

CAPÍTULO 29

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-029

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CENÁRIO DA COVID-

19

Francisca Edilma Brasil da Silva¹, Mikaelli Priscila Rosas Lemos², Ingrid da Silva Melo³, Suellen Aparecida Patricio Pereira⁴, Vandelma Lopes de Castro⁵, Ramires dos Santos Moraes⁶, Paulo Roberto Pereira Borges⁷, Eva Karoline Rodrigues da Silva⁸, Tauany de Araújo Melo⁹, Laize Neves Alves¹⁰, Layna Thalita Sousa Sena¹¹, Valdênia Karoline Costa Nascimento¹², Antonio Filho Alves Rodrigues¹³, Milena Alves de Araújo¹⁴, Abimael de Carvalho¹⁵

¹Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (edilmabrasilw@gmail.com),

²Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (mikaellilemos@gmail.com)

³Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (ingridmeloo1@hotmail.com)

⁴Universidade Federal do Piauí- UFPI, (z.suellen@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Pará- UFPA, (vandelmacc@gmail.com)

⁶Centro Universitário UNIFACID, (ramiresmoraes16@gmail.com)

⁷Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (ppereiraborges@gmail.com)

⁸Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (evakaroline56@gmail.com)

⁹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (tauanyemelo80@gmail.com)

¹⁰Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (laineves71@gmail.com)

¹¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (thalitasena.jr@gmail.com)

¹²Centro Universitário Uninovafapi, (valk-nascimento@hotmail.com)

¹³Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, (filho.nino@hotmail.com)

¹⁴Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (myllena.tn61@gmail.com)

¹⁵Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (abimaeldecarvalho123@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo compreender os desafios e as possíveis implicações da pandemia de COVID-19 no cotidiano de crianças com TEA, bem como investigar as possibilidades de cuidado implementadas a essa população. **Método:** Trata-se de

uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases e bancos de dados Medline, Lilacs e Scielo, no período compreendido entre os meses de março e abril de 2022. **Resultados e Discussão:** As pesquisas resultaram na identificação de 25 artigos, contudo, após adoção dos critérios de elegibilidade, dez artigos foram selecionados. De modo geral, as informações analisadas, apontam que o surgimento do contexto pandêmico ocasionou mudanças significativas na vida das crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Conclusão:** Os artigos demonstram que, ainda são necessárias medidas de controle para contenção da propagação e contágio do coronavírus, precisando serem administradas com bastante cuidado para evitar a intensificação do sofrimento psíquico nas famílias, bem como dificuldades comportamentais nas crianças com TEA. Nessa direção, ao passo em que trazem os desafios enfrentados, os autores apresentam também recomendações que visam auxiliar as famílias a lidarem com essas crianças durante a pandemia como, por exemplo, explicar às crianças sobre o que é a COVID-19, organizar as atividades cotidianas, ter tempo para atividades lúdicas, uso de jogos para o ensino, terapias online, entre outras.

Palavras-chave: Autistic disorder; Children; Coronavirus infections.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor principal: edilmabrasilw@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Há mais de dois anos a pandemia tem assolado a população mundial, gerando ainda um contexto de grandes desafios na saúde pública (LANA et al., 2020; FARIAS, 2020). A COVID-19 é uma doença sistêmica capaz de comprometer a microcirculação de todos os órgãos do corpo, deixando sequelas respiratórias, neurológicas e vasculares, que podem afetar órgãos como cérebro, coração, pulmão, entre outros, bem como o funcionamento do sistema circulatório de maneira geral (ESCOSTEGUY *et al.*, 2020).

Com base em dados divulgados pelo Consórcio de Veículos de Imprensa, no dia 18 de abril de 2022, o Brasil somava 30.268.475 diagnósticos confirmados de infecção e 662 076 óbitos causados pela COVID-19. Outro dado relevante que deve ser destacado, diz respeito ao fato de quase todos os estados terem apresentado tendência de queda nas mortes e no número de casos. Já em relação à imunização, cerca de 162.950.559 pessoas estão totalmente imunizadas, número que representa 75,85% da população total do país. Além disso, destaca-se também que a dose de reforço foi aplicada em 83.784.343 pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Nesse contexto, apesar do avanço da imunização e de seu impacto positivo na redução de casos graves, em internações e na quantidade de óbitos, tem-se observado importante relação entre o surgimento de novas variantes com o agravamento da pandemia, no que tange ao aumento do número de infecções e até mesmo de internações entre indivíduos não vacinados e entre aqueles que não completaram o esquema vacinal (AMORIM *et al.*, 2021). Recentemente,

por exemplo, o Brasil sofreu com as consequências de uma nova onda em decorrência da prevalência da variante Ômicron (B.1.1.529) do SARS-CoV-2, que fez com que a média móvel de mortes e de casos confirmados da doença, viesse a atingir um patamar alto que não se via desde dezembro de 2021.

Nessa perspectiva, há que se considerar também que, além da elevação do número de óbitos e de casos, o coronavírus pode trazer sequelas físicas, sociais, econômicas e o agravamento de questões macrossociais que se relacionam com os desdobramentos causados pela doença e com o modo com que ela afeta os diferentes grupos sociais (FARIAS; LEITE JUNIOR, 2020). Nesse cenário, insere-se a população infantil com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações qualitativas e quantitativas na comunicação, na interação social e no comportamento, em diferentes graus de severidade (MIELE; AMATO, 2016).

Conforme Houting (2020), para essa população em específico, pode ser difícil a compreensão do cenário pandêmico, principalmente quando se trata de crianças com pouca idade e/ou aquelas que apresentam deficiências intelectuais e sensoriais associadas ao quadro.

Brito e colaboradores (2020), destacam que em tempos normais, famílias de crianças portadoras de TEA enfrentam diversos desafios para reduzir o sofrimento causado pelo quadro e promover o desenvolvimento de seus filhos. Do mesmo modo, tem se observado que em tempos de pandemia, novas dificuldades surgiram, tornando necessária a implementação de medidas de ajuste. Nessa direção, os mesmos autores reforçam também que o autismo não constitui fator de risco para a COVID-19 nem para sua gravidade, no entanto, características do transtorno podem gerar dificuldades na adoção de medidas preventivas, que são as mesmas para indivíduos com e sem autismo.

Tendo em vista esses aspectos e o fato que essa população já vivenciava situações bastante desafiadoras no contexto pré-pandemia, torna-se fundamental lançar um olhar diferenciado voltado para as especificidades oriundas do contexto onde estão inseridos esses indivíduos, na busca de refletir sobre os impactos da crise sanitária mundial no cotidiano dos mesmos, assim como identificar as necessidades de cuidado que se apresentam, bem como discutir as possibilidades de estratégias que podem ser adotadas para minimizar alguns agravantes.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, os desafios e as implicações da pandemia de COVID-19 no cotidiano de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como investigar as possibilidades de cuidado implementadas a essa população.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O percurso metodológico para sua elaboração foi o proposto por Sousa; Silva & Carvalho (2010), que recomenda as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura, definindo critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e síntese do conhecimento, com apresentação da revisão integrativa.

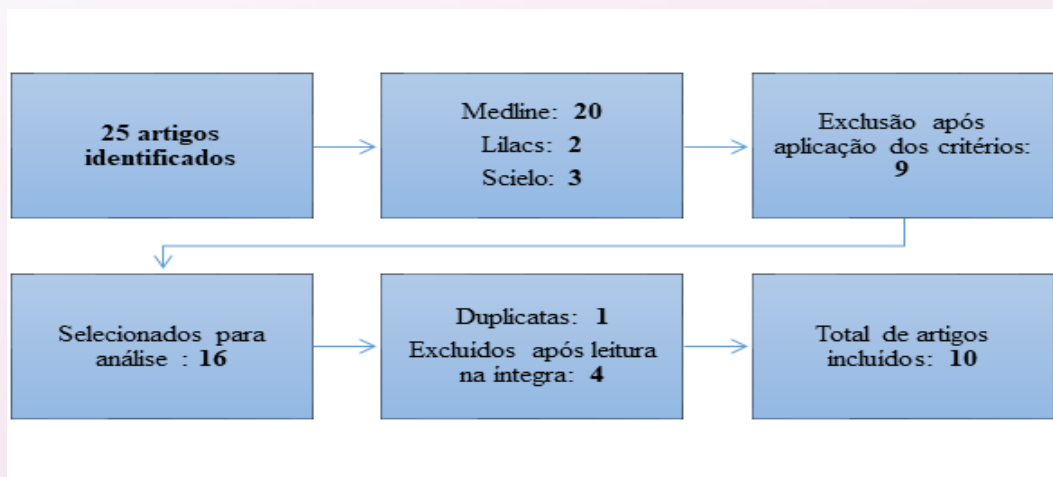
As buscas foram operacionalizadas no período compreendido entre os meses de março e abril de 2022. A coleta de informações foi realizada por meio das bases e bancos de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), baseando-se na pergunta norteadora “Quais são os desafios e as implicações da pandemia de COVID-19 no cotidiano de crianças com TEA?”. Assim procedeu-se aos cruzamentos dos descritores “*Autistic disorder*”, “*Children*”, “*Coronavirus infections*”. As buscas foram concretizadas por meio da articulação destes com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão foram artigos originais (ensaios clínicos randomizados ou não, pesquisas qualitativas e estudos observacionais), publicados no período compreendido entre janeiro de 2020 a abril de 2022, nos idiomas português e inglês. Por sua vez, decidiu-se excluir revisões de literatura, relatos de casos clínicos, guias de prática clínica, textos não disponíveis na íntegra e estudos que fugissem da temática proposta. Ressalta-se que as referências duplicadas encontradas nas bases foram contabilizadas uma única vez.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas resultaram na identificação de 25 artigos (Medline: 20; Lilacs: 2; SciELO: 3). Após adoção dos critérios de elegibilidade adotados, selecionou-se 16 para posterior avaliação; mediante análise de títulos e resumos, 15 estudos foram escolhidos para leitura na íntegra, um deles encontrava-se duplicado em outra base. Destes, quatro foram excluídos por não apresentarem contribuições significativas no tocante ao aprofundamento da discussão da temática em investigação. Portanto, dez artigos foram selecionados para compor a presente pesquisa.

Figura 1- Fluxograma de identificação e seleção dos artigos, Teresina-PI, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

De modo geral, as informações identificadas, apontam que o surgimento do contexto pandêmico ocasionou mudanças significativas na vida das pessoas, exigindo que todos se adaptassem às novas condições impostas. No caso específico de crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA), tudo se torna ainda mais complexo, visto que grande parte desse público tende que apresentar forte resistência a mudanças (GIVIGI *et al.*, 2021).

Conforme Latzer; Leitner e Karnielli Miller (2021), ser pai no contexto da pandemia, não é tarefa fácil, muito menos ser pais de crianças com necessidades especiais, principalmente diante do fechamento dos sistemas de educação especial, em decorrência da necessidade de adoção da medida de isolamento social, que significou para os familiares, a perda de uma rede de apoio vital, tendo estes que assumir o papel de cuidadores em tempo integral, apesar de muitas vezes não terem as habilidades para lidar com situações inusitadas e desafiadoras.

Dentro desse contexto, conforme a literatura especializada no tema, deve ser considerado também o fato de que crianças com autismo não estão habituadas a mudanças repentinas em suas rotinas, sendo assim, alterações bruscas, sem aviso prévio, podem desencadear impactos emocionais e comportamentais, tornando-as mais irritadas, ansiosas, mais agressivas e outras tendem a ficar mais isoladas (GIVIGI *et al.*, 2021; BRITO *et al.*, 2020).

Conforme Narzise (2020), pode-se observar também um aumento das estereotípias como resultado comportamental da elevação dos níveis de estresse. Mesmo sabendo que o atual contexto pandêmico não possibilitou preparo em relação à adoção de novos hábitos, o mesmo autor destaca que a rotina é fundamental para a criança autista, pois viver em um ambiente estruturado com regras claras, ajuda a criança a se organizar mentalmente e consequentemente apresentar-se mais calma. Portanto, o recomendável é seguir, dentro do possível, a maior parte da rotina que a criança já vivenciava antes, mantendo-se os horários habituais de acordar, da administração das refeições, de tomar banho, de dormir e outros. Contudo, ao mesmo tempo,

torna-se necessário preparar a criança autista para as mudanças que são inevitáveis (BELLIS., 2021).

O estudo desenvolvido por Brito e colaboradores, em 2020, teve como objetivo fornecer a médicos pediatras, recomendações úteis para auxiliar na minimização do impacto da pandemia de COVID-19 na vida de crianças e adolescentes com autismo e de seus pais e cuidadores. Como resultado das investigações, verificaram que um dos sintomas do transtorno do espectro autista é a resistência às modificações da rotina e a interrupção das atividades impostas pela pandemia de COVID-19, sendo que tais situações se mostraram particularmente desafiadoras para estes pacientes, gerando níveis elevados de estresse e desencadeando mudanças emocionais e comportamentais.

Entre as principais recomendações elaboradas por estes autores, destacam-se: os pais devem fornecer informações simples e diretas sobre a pandemia e o isolamento social, de acordo com o nível de compreensão de seu filho, sabendo que crianças com quadros autísticos mais graves, possivelmente, apresentarão dificuldades ou mesmo impossibilidade de compreensão da nova situação, tornando-se necessário que os pais repitam o assunto por diversas vezes; planejamento das atividades escolares, evitando cobranças exageradas; no caso de não ser possível para o aluno o recurso das aulas remotas, recomenda-se entrar em contato com a escola para buscar alternativas adaptadas às circunstâncias especiais; manutenção de atendimentos terapêuticos por profissionais de diferentes especialidades (fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, psicomotricistas, etc.)- crianças e adolescentes em psicoterapia devem continuar seus atendimentos por videochamada, pois as sessões remotas podem auxiliar na redução da ansiedade; os pais devem dispor de tempo para ensinar o valor simbólico dos brinquedos e explorar possibilidades lúdicas junto a seus filhos.

Bellis (2021), analisou algumas das questões relacionadas ao fornecimento de atendimento odontológico para crianças e adultos autistas à sombra da COVID-19, e apontam que a COVID-19 representa uma barreira para o acesso a esse atendimento para alguns indivíduos com TEA. Este sugere que os profissionais da odontologia precisam perguntar especificamente às famílias sobre como a pandemia tem e continua afetando o indivíduo em questão, dessa forma, o manejo odontológico pode e deverá, consequentemente, precisar ser adaptado para refletir essas informações.

Gabis *et al.*, (2020), reportam que o tema vacinas e espectro do autismo sempre foi um tema bastante discutido de forma teórica e técnica, contudo, em decorrência da pandemia e diante da inclusão do público infantil entre aqueles que estão aptos a se vacinarem contra o SARS-CoV-2, este tema voltou a ser fortemente debatido. Assim, conforme uma pesquisa

intitulada “O mito da vacinação e o espectro do autismo”, os autores, ao longo do desenvolvimento dessa reflexão, destacam que apesar dos dados demonstrarem que não há relação entre imunização e autismo, muitos pais hesitam em vacinar seus filhos.

Outros fatores que contribuem para os mitos em torno da associação entre vacinas e autismo incluem que o diagnóstico é tipicamente feito após a criança ter recebido as principais imunizações infantis. Assim, como já mencionado anteriormente, o aumento da incidência de diagnóstico de autismo alimenta as preocupações dos pais em relação a qualquer intervenção que possa estar associada à saúde de seus filhos (GABIS *et al.*, 2020).

Nesse cenário, Zwaigenbaum (2021), reforça que no futuro, deveremos continuar a alavancar a experiência adquirida durante a pandemia para adaptar as avaliações e acomodar a complexidade da apresentação clínica da criança e as prioridades das famílias, bem como aumentar a capacidade para diagnóstico e tratamentos mais eficazes. Esse processo deverá envolver a adoção de novas práticas de avaliação (por exemplo, telessaúde) que aumentem a acessibilidade e criem maior adaptabilidade no sistema para responder a um ambiente em constante mudança. Apesar desse avanço, é importante reconhecer que a presencialidade física pode ser necessária para estabelecer um diagnóstico válido e alcançar uma compreensão adequada do perfil de um indivíduo.

Turkoglu (2021), analisou em seu estudo a relação entre irritabilidade e sintomas de autismo em crianças com TEA durante o período de confinamento domiciliar por conta do avanço da COVID-19. A amostra do estudo foi composta por 46 indivíduos com idades entre 4 e 17 anos, diagnosticados com TEA. Os pais dos participantes completaram as escalas *Autism Behavior Checklist* (AuBC) e *Affective Reactivity Index* (ARI) para condições normais e confinamento domiciliar COVID-19. Como resultados, verificou-se que todas as pontuações da subescala para AuBC (sensoriais, relacionais, uso de corpo e objetos, linguagem e social e autoajuda) e pontuações de ARI aumentaram significativamente durante o período de confinamento domiciliar perante a COVID-19 ($P < 0,05$). A irritabilidade e os sintomas de TEA dos participantes foram significativamente piores durante o surto de COVID-19 e o período de confinamento domiciliar em comparação com as condições normais. As variáveis que predisseram a irritabilidade foram as subescalas social e autoajuda do AuBC.

Esses resultados alertam para a importância de fornecer uma maior atenção aos sintomas como irritabilidade exibida por populações extremamente vulneráveis durante surtos de doenças, bem como para a necessidade de se desenvolver novas estratégias para evitar resultados adversos em situações semelhantes. É válido destacar que o treinamento dos pais,

possivelmente, é eficaz na redução dos sintomas do autismo e no desenvolvimento emocional e funcional (AKHANI et al., 2021; FARIAS, 2020).

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de White *et al.*, (2021), segundo o qual, a maioria dos indivíduos com TEA experimentou interrupções contínuas em suas terapias. Embora alguns serviços tenham sido adaptados ao formato de telessaúde, a maioria dos participantes não estava recebendo esses atendimentos no acompanhamento. Crianças menores de cinco anos, por exemplo, tiveram maiores prejuízos e pouca adaptação à telessaúde. Os cuidadores também relataram piora dos sintomas de TEA e sofrimento familiar moderado.

Nesse caso, torna-se oportuno refletir sobre os desafios enfrentados pelos cuidadores, revendo meios de determinar a melhor forma de atender aos requisitos terapêuticos de seus filhos com transtorno do espectro do autismo (TEA). Assim, compreender os desafios enfrentados por essas famílias e suas experiências com a telessaúde, pode ajudar a tornar os serviços mais sustentáveis em futuras emergências de saúde pública (WHITE, 2021).

Nesse sentido, Fernandes *et al.*, (2020), reforçam que é dever da Universidade, dos terapeutas e demais atores que trabalham com esse público e que compõem a rede de cuidados, a responsabilização por ações estratégicas, visto que a rede de cuidados para a infância ainda se mostra bastante frágil.

A partir dessa perspectiva, pensando-se na possibilidade de estratégias e tendo o conhecimento de que os pais enfrentam barreiras financeiras e geográficas aos serviços para crianças com autismo, o ensaio clínico randomizado controlado de Beaumont et al., (2021), evidenciou a eficácia de uma adaptação apoiada pelos pais do programa de habilidades sociais, baseado em jogos de computador Secret Agent Society (SAS), uma abordagem terapêutica conveniente e econômica, que pode ser acessada de forma remota pelos pais, especialmente durante períodos de acesso restrito a serviços presenciais, como na pandemia de COVID-19.

Outra estratégia bastante relatada nos estudos selecionados, visando reduzir os impactos do isolamento social, consistia na recomendação de que as famílias poderiam sair de casa com a criança, recorrendo, de preferência, a local aberto e em horários onde haja menos movimento nas ruas, para que possam caminhar ao ar livre ou permitir que a criança explore ambientes externos à sua casa, considerando toda segurança e buscando garantir a proteção necessária.

Ressalta-se que algumas limitações deste estudo merecem ser citadas, tais como a escassez de artigos que abordam a respeito da temática proposta e a não utilização de instrumento para análise do nível de evidência dos estudos. Por sua vez, destacou-se o predomínio de referências internacionais disponibilizadas em língua inglesa.

4 CONCLUSÃO

Os artigos analisados demonstram que, ainda são necessárias medidas de controle para contenção da propagação e contágio do coronavírus, precisando serem administradas com bastante cuidado para evitar a intensificação do sofrimento psíquico nas famílias, bem como dificuldades comportamentais nas crianças com TEA. Nessa direção, ao passo em que trazem os desafios enfrentados, os autores apresentam também recomendações que visam auxiliar as famílias a lidarem com essas crianças durante a pandemia como, por exemplo, explicar às crianças sobre o que é a COVID-19, organizar as atividades cotidianas, ter tempo para atividades lúdicas, uso de jogos para o ensino, terapias online, entre outras.

Frente a esse cenário, e devido também a carência de estudos sobre a temática abordada, considera-se pertinente o desenvolvimento de práticas pautadas em evidências científicas que possam favorecer a criação de estratégias de enfrentamento da pandemia, principalmente no que se refere a públicos específicos, como é o caso da população com TEA.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. R. *et al.* Respiratory viral shedding in healthcare workers reinfected with sars-cov-2, Brazil, 2020. **Emerging Infectious Diseases**, v. 19, n. 27, abril 2021.
- AKHANI, A. *et al.* Parent training intervention for autism symptoms, functional emotional development, and parental stress in children with autism disorder: A randomized clinical trial. **Asian Journal of Psychiatry**. v.62, August 2021.
- BELLIS, W. The new normal – dentistry and the autistic patient. **British dental journal**, v. 231, n.. 5 | September, 2021.
- BEAUMONT, R. *et al.* Randomized controlled trial of a video gaming-based social skills program for children on the autism spectrum. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. v. 51, p. 3637–3650, 2021.
- BRITO, A. R. *et al.* Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. **Rev Ped SOPERJ**. 2020.
- ESCOSTEGUY, C. C. *et al.* COVID-19: estudo seccional de casos suspeitos internados em um hospital federal do Rio de Janeiro e fatores associados ao óbito hospitalar. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 30, n.1, 2020.
- FARIAS, H. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**. Rio de Janeiro. (2020).
- FARIAS, M. N.; JÚNIOR, J. D. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 2021, v. 29, e2099.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy**, Preprint, 2020.

GABIS, L.V. *et al.* The myth of vaccination and autism spectrum. **European Journal of Pediatric Neurology**, v. 36, p. 151-158, 2022.

GIVIGI, R. C. N. *et al.* Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.**, v. 24, n. 03, pp. 618-640, 2021.

HOUTING, J. Stepping out of isolatin: autistic people and Covid-19. **Autism in Adulthood.**, v. 2, n. 2, p. 1-3, 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública online**, v. 36, n. 3, 2020.

LATZER, T I.; LEITNER, Y.; KARNIELI-MILER, O. Core experiences of parents of children with autism during the COVID-19 pandemic lockdown. **Autism Research**, v. 25, n.4, p. 1047–1059, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico especial-semana epidemiológica 5* 30/1 a 5/2/2022**. Ministério da Saúde, p. 1–117, 2022.

MIELE, F. G.; AMATO, C. A.H. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 89-102, 2016.

NARZISI, A. Handle the autism spectrum condition during coronavirus (COVID-19) stay at home period: ten tips for helping parents and caregivers of young children. **Brain Sciences**, v. 10, n. 4, p. 1-4, 2020.

SOUSA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TURKOGLU, S. The relationship between irritability and autism symptoms in children with ASD in COVID-19 home confinement period. **The international jornal of clinical practice**, 23, 2021.

WHITE, S. W. *et al.* It took a pandemic: Perspectives on impact, stress, and telehealth from caregivers of people with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 113, n. 103938, 2021.

WHITE, L. C. *et al.* Brief Report: Impact of COVID-19 on individuals with asd and their caregivers: a perspective from the spark cohort. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 51, p. 3766–3773, 2021.

ZWAIGENBAUM, L. *et al.* Rethinking autism spectrum disorder assessment for children during COVID-19 and beyond. **Autism Research**, v.14, p.2251–2259, 2021.